



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

ISABELA PIRANGI BARBOSA

**O QUE AS CRIANÇAS CONTAM NOS VÍDEOS DO *YOUTUBE*:
O PROCESSO DE LETRAMENTO EM CONTEXTO MULTIMODAL**

**Brasília
2018**

ISABELA PIRANGI BARBOSA

O QUE AS CRIANÇAS CONTAM NOS VÍDEOS DO *YOUTUBE*

O processo de letramento em contexto multimodal

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de licenciada em
Pedagogia da Faculdade de Educação –
FE, da Universidade de Brasília – UnB.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Paula Gomes de
Oliveira

Brasília
2018

ISABELA PIRANGI BARBOSA

O QUE AS CRIANÇAS CONTAM NOS VÍDEOS DO *YOUTUBE*

O processo de letramento em contexto multimodal

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de licenciada em
Pedagogia da Faculdade de Educação –
FE, da Universidade de Brasília – UnB.

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Paula Gomes Oliveira (FE/UnB) – Orientadora

Profa. Dra. Maria Alexandra Militão Rodrigues (FE/UnB) – Banca examinadora

Profa. Dra. Andrea Cristina Versuti (FE/UnB) – Banca examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo dom da vida e por me proporcionar percorrer todas as fases dessa vida acadêmica.

Aos meus pais, por estarem sempre me dando forças nessa caminhada, que é dificultosa e bastante árdua.

Ao meu irmão, por estar sempre ao meu lado para ajudar com as dificuldades tecnológicas e de vertente sentimental.

À minha tia Neves que me ajudou ao entrar e ao sair da Universidade, sempre disposta a emprestar o carro, o tempo e a paciência.

À minha tia Oneide, que não está mais entre nós, por sempre me incentivar a nunca desistir e acreditar nos meus sonhos.

Ao meu namorado, por sempre se disponibilizar para ajudar com edições de trabalhos e nas dificuldades de locomoção até a Universidade.

Agradeço também à Universidade por disponibilizar os diversos espaços para o meu desenvolvimento no ensino superior, aos meus professores por estarem sempre me corrigindo e formando o meu pensar.

Agradeço à minha orientadora Paula por disponibilizar o seu tempo, paciência e principalmente o conhecimento acerca da produção deste trabalho.

Agradeço às minhas companheiras de Universidade e curso, Mariana Cortez, por estar por perto e me ajudar sempre, e Dayana Alves, por estar presente em todas as voltas para a casa.

RESUMO

A infância contemporânea possui mudanças crescentes e desafiadoras em relação aos adultos. As tecnologias da informação acopladas à internet têm provocado e permitido que as crianças adquiram conhecimentos de forma diferenciada e indiscriminada na sociedade atual. Esse trabalho possui como temática o que as crianças falam nos vídeos do *YouTube*, enfatizando esse espaço-tempo diferenciado de produção e veiculação de narrativas. O trabalho teve como objetivo principal analisar os vídeos produzidos pelas crianças disponibilizados no *YouTube*. E como objetivos específicos :analisar as temáticas e os principais recursos linguísticos utilizados pelas crianças nos vídeos pesquisados; analisar o nível de exposição da imagem das crianças à luz dos documentos civis que representam marco regulatório para essa temática; analisar a presença da família, amigos ou outros participantes nas construções; e, por fim, analisar as características e individualidades de cada canal, ou seja, os perfis dos seguidores, o consumismo na infância, as produções manuais, o vocabulário, a fluidez na linguagem, a desenvoltura de cada criança e a linguagem da internet, conhecida como o “internetês”. O referencial teórico fixou-se nos estudos da linguagem na contemporaneidade, a alfabetização, o letramento e textos multimodais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, que teve como base de informações a plataforma do *YouTube*. Após a identificação, seleção e análise dos vídeos de três crianças *Youtubers*, com idade entre 9 a 10 anos, que possuem grande número de visualizações e de seguidores de seus vídeos, percebeu-se a relevância da aproximação do adulto, em especial, do pedagogo, a esses contextos de produção de narrativas infantis, tendo em vista a complexidade e potencial para a aprendizagem presentes nesse espaço-tempo.

Palavras-chave: textos multimodais, crianças *Youtubers*, pedagogo.

ABSTRACT

Contemporary childhood has increased its changes and challenges in relation to adults. Information technologies coupled with the Internet have provoked and allowed children to obtain knowledge in a differentiated and indiscriminate way today. Therefore, this senior thesis has as its theme what children talk about in *YouTube* videos, emphasizing this differentiated space-time of production and placement of narratives. The main goal of the work is to analyse the videos produced by children on *YouTube*. And as specific objectives: analyse the themes and main linguistic resources used by children in the videos surveyed; to analyse the level of exposure of the children's image in the light of the civil documents that represent a regulatory framework for this issue; analyse the presence of family, friends or other participants in the construction; and finally, to analyse the characteristics and individualities of each channel, that is, the profiles of followers, consumerism in childhood, manual productions, vocabulary, fluency in language, each child's resourcefulness and the language of the internet, known as the Internet. The theoretical reference was fixed in the studies of language in contemporaneity, literacy, and multimodal texts. This is a qualitative research, of exploratory nature, that was based on information the *YouTube* platform. After identifying, selecting and analysing the videos of three child-*Youtubers*, aged between 9 and 10 years, who have a large number of views and followers of their videos, it was noticed the relevance of the approach of the adult, especially the pedagogue, to these contexts of children's narrative production, given the complexity and potential for learning present in this space-time.

Keywords: multimodal texts, *Youtubers* children, pedagogue.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: <i>PedroLetsPlay</i>	34
Figura 2: Festa do meu aniversário.....	35
Figura 3: Canal do Isaac	35
Figura 4: Vídeo mais famoso do Isaac	36
Figura 5: Canal da <i>Giulia Kids</i>	37
Figura 6: Descrição do canal da Giulia.....	38
Figura 6: Comentários sobre brinquedos	39
Figura 7: comentários sobre o cabelo de Isaac.....	40
Figura 8: comentários sobre o canal de <i>Giulia Kids</i>	41
Figura 9: Comentários sobre o canal de Giulia	42
Figura 10: Colando figurinhas	43
Figura 11: Tapa certo com a família.....	43
Figura 12: Isaac e a caixa	44
Figura 13: Isaac e família	45
Figura 14: Giulia sorrindo	46
Figura 15: Número de visualizações	47
Figura 16: comentários sobre os presentes	48
Figura 17: comentários sobre o vídeo de Pedro.....	48
Figura 18: comentários sobre o vídeo de Pedro.....	49
Figura 19: Abrindo surpresas	50
Figura 20: “Não gostei do cheiro”	51
Figura 21: Fazendo amoeba	52
Figura 22: Tacinha de chocolate com balão.....	53
Figura 23: Tacinha de chocolate com balão.....	53
Figura 24: Capacete de bebidas	54
Figura 25: Giulia com palito.....	55
Figura 26: Pedro e seu like.....	56
Figura 27: Isaac nas telas	57
Figura 28: Giulia e seu like	57

SUMÁRIO

1 MEMORIAL EDUCATIVO	11
1.1 ENSINO INFANTIL.....	11
1.2 ENSINO FUNDAMENTAL	12
1.3 ENSINO MÉDIO	13
1.4 ENSINO SUPERIOR	13
1.5 EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS	14
 2 INTRODUÇÃO	 15
 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	 17
3.1 A LINGUAGEM NA CONTEMPORANEIDADE: LÍNGUA E DISCURSO.....	17
3.2 OS MULTILETRAMENTOS NA CONTEMPORANEIDADE	18
3.2.1 Alfabetização e letramento	19
3.2.2 Alfabetização e letramento na contemporaneidade	20
3.2.3 Textos multimodais.....	21
3.3 INFÂNCIA E CONTEMPORANEIDADE	22
3.3.1 Infância e historicidade.....	23
3.3.2 Os direitos e os deveres na infância	25
3.3.3 Infância na contemporaneidade e contextos de tecnologia.....	27
3.3.4 Infância e Canais do <i>YouTube</i>	29
 4 METODOLOGIA	 31
4.1 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA.....	31
 5 DISCUSSÃO	 33
5.1 YOUTUBE	33
5.2 INDIVIDUALIDADE E TEMÁTICA DOS CANAIS.....	33
5.3 PERFIL DOS SEGUIDORES DOS CANAIS	38
5.3 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NAS CONSTRUÇÕES DAS NARRATIVAS.....	42
5.5 CRIANÇA E O CONSUMISMO	46
5.6 PRODUÇÕES MANUAIS	51

5.7 VOCABULÁRIO, FLUIDEZ E DESENVOLTURA DAS CRIANÇAS	54
5.8 “INTERNETÊS”	56
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
7 PERSPECTIVAS PARA O FUTURO	63
REFERÊNCIAS.....	64

1 MEMORIAL EDUCATIVO

O memorial educativo tem por finalidade apresentar toda o meu desenvolvimento acerca da minha trajetória educacional. Inicia-se pelas memórias sobre a educação infantil, ensino fundamental e médio, segue pelas experiências marcantes no ensino superior e se encerra em minhas experiências profissionais que muito acrescentaram à minha formação inicial em Pedagogia.

1.1 ENSINO INFANTIL

Minha trajetória educacional teve início em Taguatinga, cidade onde nasci. O meu primeiro contato com a escola foi aos 3 anos de idade, minha mãe sempre trabalhou o dia inteiro em hospital público, meu pai era dono de uma oficina. Por esses motivos, meu irmão e eu começamos a estudar muito cedo. Meus pais decidiram me colocar no Colégio ESPU de Taguatinga, mas fui ao primeiro dia e não consegui me adaptar. Minha mãe sempre recorda que a professora regente, juntamente com a coordenação, ligou para ela e disseram que eu não me adaptei, o que, hoje, como estudante de pedagogia, me provoca muitas dúvidas sobre o que de fato ocorreu nessa primeira experiência escolar. Por fim, minha mãe esperou uma semana para procurar novamente uma outra escola, conseguiu encontrar uma próxima da minha casa, Escola Cia da Criança, e fui matriculada no jardim I. No primeiro dia, eu chorei, como toda criança, lembro bem que a professora Fernanda me recebeu com abraços e beijos. Ela foi uma professora muito carinhosa, assim consegui me adaptar a foi uma professora muito carinhosa, com ela consegui me adaptar à rotina da sala de aula, me envolvendo com as demais crianças.

Durante o meu desenvolvimento, minha mãe conta que a coordenação e os professores queriam sempre me avançar, pois diziam que era uma criança muito criativa, colaborativa, inteligente e amiga dentro de sala, não brigava com os outros colegas, pelo contrário, tinha relações sociais muito boas. Os momentos de mudanças de série eram muito marcantes, pois eu me apegava aos professores regentes e ficava bastante triste quando mudava de turma. Porém, logo acostumava quando observava que elas permaneciam presentes

na escola. Nesse período teve uma música que me marcou bastante, a qual descrevia que amigo “nós guardávamos no peito e dentro do coração”. Nesse momento eu acreditava profundamente que os amigos e a família eram as pessoas mais importantes. O período da minha educação infantil foi tranquilo, dancei muito em festas juninas, brinquei bastante e estudei.

1.2 ENSINO FUNDAMENTAL

Aos seis anos, no jardim III, o que hoje é considerado como o 1º ano do ensino fundamental, era um momento muito importante para todos, tanto da escola quanto da família, era a época em que a escola estava preparando todos os alunos para aprender a ler. Minha professora chamada Giovanna, era sensacional, tenho boas memórias como aluna, sobretudo do carinho e respeito dela, assim, o processo de alfabetização até aquele momento foi de muitas conquistas. Continuei na Escola Cia da Criança, em Taguatinga. Lembro que a todo momento a professora utilizava quebra cabeças com imagens e palavras embaixo, afim de que juntássemos as imagens para que conseguíssemos organizar nossas idéias e pensamentos, formando as palavras que ali estavam determinadas. Durante o processo, não me recordo com clareza o momento do ano, a professora juntou “E” com “MA” e perguntou para a turma qual palavra estava sendo formada, em minha cabeça ficava processando a palavra, até que descobri e respondi, a professora ficou maravilhada. A partir dessas respostas, fui juntando as sílabas e comecei a ler *outdoors*, *banners* e propagandas que possuem nas ruas, algo marcante e decisivo.

No segundo ano do ensino fundamental, a minha mãe me trocou de escola, levando me para uma escola religiosa, Centro de Ensino Mãe Admirável, colégio coordenado por freiras. Rezávamos todos os dias pela manhã. Essa foi a escola em que aprendi valores muito importantes para a minha formação.

1.3 ENSINO MÉDIO

Aos 15 anos de idade entrei no Ensino Médio, foi uma experiência particular e singular. Meu ensino médio teve momentos tristes, marcantes e difíceis. A parte mais difícil foi fazer provas toda a semana, pois estava acostumada com o sistema de provas do Colégio Projeção de Taguatinga, observei-me com um número maior de questionamentos e conteúdos para estudar. Na 1ª série do Ensino Médio, dois professores, Jorge e Kuhn, que ministravam aulas de biologia e de física, me marcaram profundamente, pois eram inovadores no método de ensinar e nos fazer prestar atenção na aula. No segundo ano, me marcou a professora de espanhol que, até hoje, encontro pelos corredores da Universidade de Brasília. Gosto muito dela, pois me ensinou a escutar, a procurar e entender muitas das coisas que sei hoje. O meu ensino médio foi angustiante em diversos pontos, perdi muito amigos e conquistei outros. Ao final do terceiro ano do ensino médio, tive algumas crises de ansiedade, nas quais a minha preocupação era passar em alguma faculdade, precisava fazer o ensino superior, porém, muitas pessoas diziam que com a minha nota não seria possível. Quando passei na Universidade foi uma experiência inigualável, chorei horrores, gritei, pulei e meus sonhos, a partir disso, só aumentaram. Minha vida só estava começando.

1.4 ENSINO SUPERIOR

Ao entrar na Universidade de Brasília, percebi que tudo seria diferente, eu possuía anseios, vontades e desejos. No primeiro semestre, fui humilhada por um professor de perspectiva do desenvolvimento humano, por não saber formatar um trabalho nas normas da ABNT, esse professor, que acredito que não exerça a profissão por amor, criou um trauma que nunca esquecerei. Meu ensino superior foi sempre uma correria, peguei diversas matérias, amava ler os textos, porém, muitas vezes procrastinei, preferi passear e ver filmes do que ler os textos. Deixo aqui o nome dos professores que me marcaram de forma positiva: Cristina Leite, Alexandra Militão, Andrea Versuti, Paula Gomes, com a qual nunca tive aula, mas sempre me acolheu e hoje mantém a paciência de

me ajudar com o meu trabalho de conclusão de curso, Fátima Vidal e Leila Chalub, minha gratidão a essas professoras que me deram esperança para acreditar na educação. Tive muitas experiências negativas; entretanto, quero destacar apenas o que eu levarei de bom em minha caminhada. Ao conhecer a professora Paula Gomes no projeto 4.1, conquistei com ela um projeto de iniciação científica, com isso a temática foi destinada aos vídeos do *youtube*, desde do início me interessei pelo o tema e vi como funcionaria a pesquisa, ao conversar muitas vezes com a professora pedi que a temática fosse a do meu trabalho de conclusão de curso.

1.5 EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

Trabalhei em muitas escolas, em algumas havia professores ruins que me marcaram negativamente, outras levarei para a minha caminhada como aprendizado e amor à minha profissão. Destaco aqui a Escola Classe 27, de Taguatinga, que por um ano me acolheu como monitora da turma do 3º ano “D”. A professora Claudia me mostrou o quanto é possível ter uma educação baseada no diálogo e no amor ao próximo, modificando e ajudando a construir o que eu almejo para o futuro, buscando sempre ajudar ao próximo, seguindo ou não a carreira de docente. Ficarei sem destacar as experiências negativas, pois essas já me mostraram como não ser docente e a não reger uma escola pensando apenas no dinheiro.

2 INTRODUÇÃO

Desde os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (MEC, 1996), o ensino da língua materna adota uma perspectiva sociointeracionista, que se traduz na reflexão sobre o sistema linguístico em seus contextos discursivos, ou seja, em seus contextos de usos sociais.

Distanciando-se da concepção meramente gramatical e descontextualizada do uso da língua, o trabalho pedagógico dos professores deve ter como foco a diversidade das produções textuais presentes no contexto da contemporaneidade. Daí os processos de alfabetização e letramento escolar ocuparem espaço junto com aos contextos de multiletramentos e multimodais.

Compreendemos esse último termo como representativo de uma diversidade de produção e de circulação dos textos (orais ou escritos) e ainda no sentido da diversidade de linguagens que os constituem. Nossas crianças, atualmente, têm possibilidades de experimentar uso de linguagem usos da linguagem em muitos outros espaços-tempos para além dos tradicionais espaços escolares.

Os estudos recentes nessa área apontam algumas características desse tipo de contexto discursivo: 1. Interatividade e, por vezes, colaboração, ou seja, o interlocutor pode participar e interferir nas narrativas e eventos de sujeitos produtores de vídeos; 2. Carácter híbrido em relação ao uso de várias linguagens simultaneamente na produção do material. Ao longo da produção de vídeos com narrativas, as crianças inserem imagens, sonoridades, tarjetas, músicas, enfim, cria, um contexto de produção discursiva que se mescla a muitas linguagens. (é preciso inserir o autor e ano da obra de onde você retirou essas características)

Esta realidade cria em nós, estudiosos e futuros educadores, a necessidade urgente de compreendermos essas produções discursivas - as narrativas - a fim de analisarmos as implicações pedagógicas, éticas estéticas dessa nova forma de operar com o sistema linguístico e com as múltiplas linguagens.

Nesse sentido, esse trabalho intenciona a compreensão dos vídeos produzidos pelas crianças e inseridos em um desses novos e instigantes

espaços-tempos: *YouTube*, possuindo como objetivo geral analisar os vídeos produzidos pelas crianças disponibilizados nessa plataforma. Internamente a esse objetivo temos como específicos: analisar as temáticas e os principais recursos linguísticos utilizados pelas crianças nos vídeos pesquisados; analisar o nível de exposição da imagem das crianças à luz dos documentos civis que representam marco regulatório para essa temática; analisar a presença da família, amigos ou outros participantes nas construções; e , por fim, analisar as características e individualidades de cada canal, ou seja, os perfis dos seguidores, o consumismo na infância, as produções manuais, o vocabulário, a fluidez, a desenvoltura de cada criança e a linguagem da internet, conhecida como o internetês.

O trabalho está estruturado nas seguintes partes: (1) Fundamentação Teórica, com capítulos que tratam da linguagem na contemporaneidade, apresentando os conceitos de língua e discursos; alfabetização e letramento, como ponto de ancoragem para a discussão sobre a presença dos textos multimodais; conceito de infância na contemporaneidade como forma de inserção das produções – vídeos - criados pelas crianças; (2). Metodologia especificará sobre o caminho escolhido por essa pesquisa para a análise, com destaque para a caracterização do *YouTube*, plataforma de veiculação dos vídeos; (3). O capítulo de discussão tratará dos aspectos selecionados para a análise, especificados nos objetivos específicos da pesquisa; (4). As Considerações Finais farão uma síntese das descobertas e das questões principais discutidas ao longo do trabalho; (5). Por fim, temos o espaço para as Perspectivas para o futuro, quando apresentarei minhas expectativas e planos para meu futuro acadêmico-profissional.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo irá refletir sobre a contextualização histórica a respeito da tecnologia, o surgimento de sua linguagem e sua importância. Abordará, também, a compreensão sobre os textos multimodais, interno a alfabetização e letramento.

Ao final, o capítulo será dedicado à contextualização da infância, desde o seu surgimento até a contemporaneidade, com enfoque nas crianças que dedicam seu tempo ao *YouTube*.

3.1 A LINGUAGEM NA CONTEMPORANEIDADE: LÍNGUA E DISCURSO

Um conceito importante resgatado do PCN é o de língua, essa é definida por um sistema de signos históricos e sociais que dão significados ao homem perante o mundo e sua realidade, aprendendo assim as palavras e o mundo que o envolve, constatando o entendimento da interpretação de sua realidade. Ou seja, a língua é o elemento que nos ajuda a apreender o mundo a nossa volta, por meio dos signos presentes em nossos contextos sociais.

A língua se expressa em linguagens variadas, quer sejam: verbais, visuais, imagéticas, dentre tantas outras possíveis de serem produzidas. Com essa produção de linguagem, conseguimos construir o discurso, que se traduz por dizer algo a alguém em uma determinada forma e contexto histórico. O discurso então, não é aleatório, ele está sempre sendo delimitado por finalidades das pessoas pelo qual o insere em uma conversa, uma interação social, produz discursos diversos, podemos dizer qual o assunto proferido, a familiaridade dos interlocutores, a hierarquia, o contexto, a estruturação e tantas outras.

Esse processo de produção pode ser feito, ou não, de forma consciente. O discurso manifesta se por meio de textos, ou seja, é um resultado da produção discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo, com coesão e coerência, um texto só se torna um texto quando é entendido em um contexto global. As produções são enunciadas por um emissor específico e direcionadas a um receptor ou receptores específicos, ou seja, as mensagens não são formuladas indiscriminadamente:

O domínio geral de todas as afirmações, algumas vezes como um grupo individualizado de afirmações, outras vezes, como uma prática regulada que reflete um número de afirmações (FOUCAULT, 1999: 80).

R. Recuero (2017), em seu discurso resgata danah boyd (2010), que defende que esses espaços de produção de mensagens são híbridos, constituintes do que ela chama de “públicos em rede”, onde características do suporte das trocas comunicativas e características dos espaços públicos estão mescladas. Assim, temos como exemplo, os sites de rede sociais suportam as interações típicas dos grupos sociais (PRIMO, 2006), também as modificam e amplificam. Essas interações possuem características híbridas verbais e não verbais, aproximam-se da conversação oral (HERRING, 2001), mas se diferenciam dela.

O discurso é formado por questões ideológicas que estão presentes no contexto do sujeito com elementos de fala de quem usa. Sendo assim, a fala do sujeito, formada por elementos da língua, manifesta-se no seu discurso, somados às questões de poder e ideologia podem se traduzir em uma linguagem híbrida do ponto de vista do conteúdo e forma.

No âmbito das redes sociais e da linguagem dos computadores, temos discursos pautados nas ideologias, atestando essas trocas linguísticas entre os espaços públicos e privados. Esse espaço-tempo intensifica as possibilidades de comunicação, circulação de discursos por meio de inúmeras manifestações de linguagem e há quem considere o espaço online como um espaço democrático por permitir diferentes discursos, diferentes emissores e linguagens.

3.2 OS MULTILETRAMENTOS NA CONTEMPORANEIDADE

O referente capítulo abordará os conceitos de alfabetização e letramento, que possuem uma importância incomparável na sociedade que vivemos, não sendo voltados somente para o âmbito escolar, mas para uma vida de complexidade e de estudos. Ao final deste capítulo, descreve-se a

utilização de recursos multimodais para a construção de um discurso e, até mesmo, de uma narrativa.

3.2.1 Alfabetização e letramento

A alfabetização em sua historicidade tem se transformado ao longo do tempo, possuindo alterações em sua forma prática e teórica, caracteriza se por um processo e não como um momento. Observa se:

Na antiguidade o conhecimento era transmitido oralmente. O ensino tinha como fundamento o diálogo entre mestre e aprendiz, vindo a ser, posteriormente, registrado por escrito, devendo ser fielmente reproduzido. A escrita era concebida como forma de registro da fala e a ela estava subordinada. É importante assinalar que mesmo secundarizada em relação à oralidade, boa parte da população (masculina) da Grécia e da Roma Antiga, dominava a leitura: ler era necessário para conferir os registros, já escrever era uma atividade menor, um saber pouco valorizado (PÉREZ, 2000, p.179).

Na antiguidade não se observava o processo de alfabetização como algo metódico, era através da dialética, passando o conhecimento dos mestres para o aprendiz. As leituras eram feitas por pessoas com muito conhecimento, os outros escutavam a declaração e assim eram feitas as leituras.

Na era medieval, a Igreja introduziu as leituras silenciosas, realizadas pelos monges, alterando a forma de leitura como declaração, trazendo vertentes como a memorização e concentração das pessoas para a leitura em seus momentos. Além da leitura silenciosa, os monges detalhavam as escritas, eles faziam cópias de livros com a temática religiosa, isso propôs uma elaboração maior da escrita, porém, a Igreja selecionava os livros e as temáticas que deveriam ser distribuídas. Segundo Chartier:

A leitura silenciosa permitiu um relacionamento com a escrita que era potencialmente mais livre, mais íntimo, mais reservado. Permitiu uma leitura rápida e especializada, capaz de lidar com as complexas relações estabelecidas na página do manuscrito entre o discurso e suas interpretações, referências, comentários e índices. A leitura silenciosa criou a possibilidade de ler mais rapidamente e, portanto, ler mais e de ler textos mais complexos (CHARTIER apud ABREU, 2000, p. 24)

Com a reforma protestante, Martin Lutero substituiu as oralizações por pontos escritos, colocando todas as vertentes religiosas com a formação religiosa por modos escritos. Segundo Pérez (2000), um conceito de alfabetização não pode ser pensado de uma forma abstrata, exige delimitação de sua função social em determinado espaço-tempo, num contexto histórico específico. Assim, no contexto da reforma protestante, ler é ler os textos bíblicos e familiares; escrever é assinar o nome.

3.2.2 Alfabetização e letramento na contemporaneidade

Nos anos de 1990, houve uma conferência internacional que destacou a importância da alfabetização e da matemática, considerando principalmente as necessidades básicas do indivíduo em seu contexto escolar e também suas vivências no espaço não escolar. Então, conceituou-se a alfabetização como elevação de qualidade na educação.

Segundo Pérez (2000), a concepção de alfabetização foi ampliada, com ela houve o tempo necessário para o domínio do conhecimento e novas e variadas linguagens, em relação à flexibilidade e ao respeito à diversidade cultural.

Felizmente, essa concepção foi sendo radicalmente modificada ao longo das décadas, até se chegar à modernidade. Considera-se que a alfabetização corresponde a um processo de contato, imersão e compreensão dos signos linguísticos capaz de conduzir os indivíduos à leitura e à escrita com autonomia. A escola assume um papel de protagonismo, colocando os professores e o trabalho pedagógico desenvolvido pelas escolas com parte importante no processo de alfabetização das crianças.

Na metade do século XX, a alfabetização era feita por meio de cartilhas, com exercícios de prontidão, observavam o aluno acreditando que esse não possuía nenhum conhecimento. Ao final do século XX, foi definido que a alfabetização era um processo que caminhava ao longo da vida da pessoa, não sendo um momento único. Assim, essa formação demanda muita prática e vivência com a leitura e a escrita.

Com o progresso e a evolução, no início do século XXI, tem início a afirmação da alfabetização com diversas vertentes que possam ser desenvolvidas. Nos termos de Pérez:

(...) é incorporado uma multiplicidade de sentidos, representações e termos, tais como bialfabetização (situações de bilinguismo), alfabetização multimodal (representações simultâneas de linguagens e ideias-texto, figura, imagem, movimento em papel, em meio eletrônico). (PÉREZ, 2000, p.198-199).

Com isso, a alfabetização muda seu foco para somente leitura e escrita, desenvolvendo diversas vertentes para que o processo possa ocorrer, facetas divergentes que possam facilitar o processo e que a pessoa que esteja interna a esses momentos.

Ainda de acordo com Pérez (2000), atualmente, a alfabetização é entendida como um conceito plural e complexo, contrapondo-se a uma nova configuração teórica, o letramento. Para os teóricos do letramento, a alfabetização tem uma especificidade, isto é, refere-se ao conjunto de habilidades para a leitura e a escrita, tendo como foco a aquisição do código escrito e centrando-se na trajetória individual do aprendiz. Portanto, nessa perspectiva a criança a ser alfabetizada assume um lugar de destaque no processo de alfabetização.

3.2.3 Textos multimodais

Na contemporaneidade, exige-se das pessoas, além da alfabetização, um processo de letramento contínuo, já que precisam estar inseridas em um mundo tecnológico que expressa de diversas formas, no caso da internet, temos a predominância do uso dos textos multimodais.

Os textos multimodais são aqueles que utilizam em sua composição o emprego da imagem e da escrita, ou seja, diferentes linguagens para passar uma mensagem, seja ela digital ou impressa.

A produção de linguagem verbal e não verbal constitui atividade interativa altamente complexa de produção de

sentidos que se realiza, evidentemente, com base nos elementos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer não apenas a mobilização de um vasto conjunto de saberes (enciclopédia), mas a sua reconstrução e a dos próprios sujeitos – no momento da interação verbal. (CAVALCANTE, 2010, p. 9).

Luiz Antonio Marcuschi (2001) descreve que não é difícil constatar que nos últimos dois séculos foram as novas tecnologias, em especial as ligadas à área da comunicação, que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais. Por certo, não são propriamente as tecnologias per se que originam os gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias.

Com isso, nota-se que as tecnologias e os meios de comunicação vêm alterando as formas de ler, ouvir e buscar, trazendo internamente os textos multimodais para a realidade das pessoas. Os textos multimodais já são utilizados nos livros didáticos das escolas, com o uso de quadrinhos em que se usa a escrita e a imagem interligadas, infográficos, sugestões de links de jogos, vídeos, dentre outros.

Pode-se encontrar vídeos que utilizam legendas, tarjetas, imagens e os sons, que atraem mais a atenção das pessoas. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais encontram-se o sentido e a necessidade de fazer se entender os textos multimodais como um gênero textual, que tem por finalidade a compreensão do que está mais proeminente na internet e tecnologias sociais.

Para isso, temos os estudos dos principais recursos audiovisuais como uma potência para a utilização na escola, nesse sentido os recursos multimodais são utilizados apenas como vídeos motivadores e não como um estudo aprofundado sobre determinadas temáticas.

3.3 INFÂNCIA E CONTEMPORANEIDADE

O referente capítulo descreve a historicidade da infância, sua importância e seu desenvolvimento, que é significativo para a compreensão de sua contemporaneidade. Temos a descrição dos direitos e deveres da criança, perante sua realidade, e, ao final do capítulo, temos a infância e sua relação

com os contextos tecnológicos, com ênfase no *YouTube*, que se revela como um canal utilizado para a produção das narrativas infantis.

3.3.1 Infância e historicidade

O conceito de infância é o período significativo na vida de uma pessoa, ocorre desde o nascimento até o início da puberdade, esse período é transformador, pois além da altura e do peso mudarem constantemente, temos também as mudanças cognitivas, intelectuais, motoras e sociais.

É um período de grande aprendizado e acompanhamento, a infância é demarcada por vários autores em diversos tempos. Os autores possuem divergências e semelhanças ao detalhar as fases e as mudanças que ocorrem na infância, mas em geral essa fase é estudada em relação ao surgimento das famílias, das escolas e sua história social. Pode-se notar que:

[...] o conceito de criança como uma categoria particular de seres humanos que exigem tratamento especial, diferente do dos adultos, não tinha ainda se desenvolvido na Idade Média. [...] A infância é um artefato social e histórico e não simplesmente uma entidade biológica. Muitas pessoas argumentam que a infância é uma fase natural do processo de crescimento, do processo pelo qual as pessoas se tornam adultas. Na verdade, aquilo que, nesses últimos anos do século XX, tem sido chamado de 'infância tradicional', tem apenas 150 anos. (STEINBERG, 1997, p. 98)

Para Phillipppe Ariès (1973), no livro “História Social da Criança e da Família”, as idades, as descobertas, os trajes e as brincadeiras das crianças trazem a importância, inicialmente, dos nomes e das datas de nascimento, que se tornaram uma tradição de caracterizar as crianças.

Nesse livro, o autor nos remete ao século X, quando não se existia uma imagem da infância, nem interesse em estudar ou, até mesmo, dar atenção para esse período. Para eles a fase em questão era uma transição, segundo a qual suas lembranças logo seriam esquecidas, ou seja, o conceito

de infância não era tão evidente como hoje, em que as crianças são vistas como seres humanos que estão em fase de desenvolvimento.

A incredibilidade dos adultos perante a infância revela o grande número de crianças que morriam ou eram abandonadas, não havia proteção ou remorso com esses fatos recorrentes. Durante a Idade Média, os trajes das crianças mostravam o quanto a infância era desvalorizada. Descritas em quadros ou imagens, as roupas eram usadas de acordo com a etapa em que a criança se encontrava como, por exemplo, panos soltos ou vestidos adultos, sem que houvesse divergência entre a criança e o adulto, ou seja, a “adultização” se transcrevia como algo normal e único.

Ariès (1973) descreve que a família cumpria uma função – assegurava a transmissão da vida, dos bens e dos nomes – mas não demonstrava sensibilidade em relação às crianças. As crianças nessa época não possuíam expectativa de vida, evitavam o contato afetivo com as mães por conta da alta taxa de mortalidade, além disso, em várias sociedades, meninas e meninos não eram diferenciados, tanto que as crianças só recebiam um nome depois dos cinco anos de idade.

As crianças daquela época eram vistas como “homúnculos”, dessa maneira, eram pequenos homens que estavam sendo preparados para a vida adulta (SARMENTO, 2008).

Para Ariès (1981) em meados do século XX, as crianças eram responsabilidade de suas famílias, deviam ser educadas, ensinadas, recebendo carinho até que conseguissem tornar se adultos capazes de “ser gente”.

A criança em si, sempre existiu, mas ao sentimento que a criança necessitaria de cuidados especiais, de uma educação diferenciada e que deveria possuir uma atenção melhor, eram os grandes “defeitos” da época.

Segundo Oliveira (2010), ao longo de muitos séculos, o cuidado e a educação das crianças pequenas foram entendidos como tarefas de responsabilidade familiar, particularmente da mãe e de outras mulheres. Logo após o desmame, a criança pequena era vista como pequeno adulto e, quando atravessava o período da dependência de outros para serem atendidas suas

necessidades físicas, passava a ajudar os adultos nas atividades cotidianas, em que aprendia o básico para sua integração no meio social.

Partimos de um estado social em que os mesmos jogos e brincadeiras eram comuns a todas as idades e a todas as classes. O fenômeno no que se deve sublinhar é o abandono desses jogos pelos adultos das classes sociais superiores. É notável que a antiga comunidade dos jogos tenha se rompido ao mesmo tempo entres as crianças e os adultos e entre o povo e a burguesia. (ARIËS, 1973).

A história da infância é marcada por mudanças significantes, desde de sua omissão perante sua importância até os tempos atuais que descrevem a infância como um período importante para que o adulto se torne um ser crítico e responsável por suas decisões, é o estágio em que se aprende e constitui o que é e o que poderá ser.

3.3.2 Os direitos e os deveres na infância

Vital Didonet (2001) descreve em seu discurso as famílias que possuíam melhores condições e que poderiam pagar babás para cuidar de seus filhos. Em constante luta, as mulheres buscavam seus espaços no mercado de trabalho, com isso, a educação dos filhos deixou de ser um trabalho doméstico, passando para a área escolar, com a criação das creches e jardins de infância.

As creches iniciaram um processo de modificação, pois essas instituições eram responsáveis somente por educar. Com as modificações e movimentos vindos dos Estados Unidos, as pessoas começaram a exigir uma educação para todos como direito fundamental, mesmo aos que eram pertencentes às classes sociais mais altas.

Com a chegada dos anos 80, no século XX, as mudanças começaram a ocorrer, movimentos sociais e organizações a favor dos direitos das pessoas deram origem à constituição de 1988. Nesse documento as crianças afirmaram seu a uma sociedade com direitos e deveres voltados para si mesmas, ressaltando sua existência no período da infância.

A constituição Federal possui uma parte para falar da educação, contendo, na seção I, nove artigos que concedem, um parâmetro de organização sobre essa fase da vida. Inicia se pelo artigo 205, o qual transfere o dever da educação ao Estado e à família, com o auxílio da sociedade, aspirando o desenvolvimento do indivíduo em sociedade e sua conceituação no exercício profissional. Nesse artigo podemos observar com clareza a finalidade da educação e a quem deve sua responsabilidade:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, Seção I, p. 63)

Posteriormente, o artigo 208 que traz consigo o dever que o Estado terá com a educação, considera se por educação básica obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos de idade,assegurando juntamente com a educação de jovens e adultos, aos que não possuíram oportunidade de estudar na idade esperada, concedendo o atendimento referente às pessoas portadoras de deficiência, promovendo a educação infantil, com creches e pré-escolas, e o ensino noturno. A importância desse artigo se dá pelo fato de trazer consigo a educação como direito público, sendo para todos gratuitos e subjetivo, pois, ao configurar-se como algo único, somente a pessoa poderá usufruir do seu direito.

Nesse artigo é perceptível a função do Estado, referente aos diversos campos e à promoção da educação em si, por exemplo, transporte, alimentação, qualidade e assistência para ininterrupção dos alunos em seus estudos. A partir da Constituição Federal, criaram-se documentos que conferiram organização e detalhamento para cada artigo vinculado, então, temos a eclosão do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990).

Pensando nisso, o Estatuto da Criança e do Adolescente tem a finalidade de proteger e defender os direitos da criança e do adolescente, para que esses possuam todos os seus direitos e seus deveres. Perante a lei, temos

as obrigações dos pais, da família, da escola e da sociedade, sobretudo pensando naqueles que estão em desenvolvimento como cidadãos na sociedade.

No capítulo II, do Direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, temos os artigos 15 e 16 que falam da liberdade da criança. Ela está descrita como opinião e expressão; brincar; praticar esportes; divertir-se; participar da vida familiar e da vida política; crença e culto religioso; busca de refúgio, orientação e auxílio.

No capítulo IV, do Direito à educação, à cultura, ao esporte e ao Lazer, artigo 53, temos a descrição do direito à educação, visando o desenvolvimento da pessoa para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Ele traz, nos incisos, a igualdade de condições para acesso e permanência na escola, ingresso na escola pública e gratuita mais próxima de sua residência e o direito de ser respeitado por seus educadores. Já no capítulo V, do Direito à profissionalização e à proteção do trabalho, artigo 60, temos que é proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.

A importância desse artigo se faz presente nesse trabalho, já que abordaremos as produções das crianças no *YouTube*. Crianças que, muitas vezes, possuem idade inferior a 14 anos, as chamadas *Youtubers*, consideram o espaço de exposição dos vídeos como uma “profissão”, já que obtém renda e outras condições de um trabalho, porém não há formalização ou qualquer normatização em termos de oficialização na carteira de trabalho, responsabilização da família, ou ciência de órgãos de proteção à infância.

3.3.3 Infância na contemporaneidade e contextos de tecnologia

Isso demonstra que a infância na contemporaneidade vem atrelada a uma série de conceitos que o senso comum se recusa a compreender e os estudiosos preocupam-se em estudar. E há ainda uma perspectiva segundo a qual a infância vem sendo ofuscada por inúmeras tecnologias que erguem se sobressaindo ao ser em desenvolvimento:

Na era pós-industrial, na qual não haveria mais lugar para o “Era uma vez...”, a ideia da infância, uma das invenções mais humanitárias da modernidade, estaria destruída; com a mídia, a televisão, a Internet, o acesso das crianças ao fruto proibido da informação adulta teria terminado por expulsá-las do jardim da infância (POSTMAN, 1999).

Atualmente, as crianças mudaram seus aspectos de como socializar e como apreender. Fato que impacta fortemente nos contextos de escolares. Marc Prensky (2001) descreve que os nossos alunos mudaram radicalmente. Os alunos de hoje não são os mesmo para os quais o nosso sistema educacional foi criado.

Ou seja, essa nova geração vem repleta de conhecimento que as novas tecnologias vêm introduzindo nessa realidade, eles nascem com as tecnologias à sua volta.

Prensky (2001) chama esses novos alunos de *nativos digitais* por possuírem a facilidade com a linguagem digital das tecnologias, tais como computadores, vídeo games e internet. As pessoas que não possuem essa linguagem digital em seu nascimento, buscam a todo momento integrar-se e migram para compreender, uns aprendem mais e outros menos.

O “sotaque do imigrante digital” pode ser percebido de diversos modos, como o acesso à internet para a obtenção de informações, ou a leitura de um manual para um programa ao invés de assumir que o programa nos ensinará como utilizá-lo. Atualmente, os mais velhos foram “socializados” de forma diferente das suas crianças, e estão em um processo de aprendizagem de uma nova linguagem. E uma língua aprendida posteriormente na vida, os cientistas nos dizem, vai para uma parte diferente do cérebro (PRENSKY, 2001).

A constante do “sotaque” é diferenciada por este ser marcante no meio digital, afinal, as tecnologias possuem uma linguagem que diferenciam esse de outros meios, como Lévy (1999) diz, a linguagem é a primeira tecnologia, se por tecnologia entende-se que é um conjunto de métodos e técnicas, com as quais acessamos determinado fim ou conhecimento.

3.3.4 Infância e Canais do *YouTube*.

A infância é ativa, propositiva, atuante em contextos tecnológicos. Na contemporaneidade, temos a infância conquistando o espaço na criação de suas narrativas, as crianças possuem seus espaços de falas, elas são também as principais consumidoras de produtos e conteúdos que são produzidos pela internet.

Dessa maneira, Don Tapscott (1999) descreve que a interatividade é o fator que chama a atenção das crianças nesse meio, a infância busca a todo momento ser ativa na mídia. Então, a utilização não fica somente em assistir vídeos e distribuir *likes*. Segundo Sarmento:

O debate não se centra no facto, reconhecido, das crianças produzirem significações autónomas, mas em saber se essas significações se estruturam e se consolidam em sistemas simbólicos relativamente padronizados, ainda que dinâmicos e heterogêneos, isto é, em culturas (...) as culturas da infância exprimem a cultura societal em que se inserem, mas fazem-no de modo distinto das culturas adultas, ao mesmo tempo que veiculam formas especificamente infantis de inteligibilidade, representação e simbolização do mundo. (SARMENTO, 2004, p. 12).

Em seu período de aprendizagem, a criança identifica os sons, logo após as imagens e, por fim, liga os dois, começando a compreensão da conexão que há entre essas esferas e aprendendo com isso. Com a internet sendo um recurso de fácil acesso, as crianças contemporâneas possuem uma facilidade de aprendizado. Com isso, se tornam desfrutadores de todas as ferramentas que são oferecidas.

Segundo Tomaz (2017), os *Youtubers* mirins, crianças com milhões de inscritos em seus canais no *YouTube*, são um fenômeno midiático por sua crescente fama na internet. E, mais do que isso, eles postam textos, vídeos, músicas e uma gama de mensagens que compõem uma produção cultural específica, forjada no âmbito dos processos comunicacionais contemporâneos.

Nesse sentido, a produção desses conteúdos, existentes no *YouTube*, possui uma relevância e interferência na infância contemporânea. As crianças inseridas nesse contexto são movidas e movimentadas por conteúdos distintos,

conversando entre si apenas sobre essas temáticas, sobre vídeos postados e atualizações de seus canais favoritos.

A apropriação do *YouTube* pelas crianças sinaliza o quanto a ação delas constrói realidades e, assim, afeta estruturas sociais. Essa ocupação é marcada por determinadas intervenções que conferem novos sentidos à plataforma. Ou seja, trata-se de uma espécie de colonização do ciberespaço, que não é tributária apenas do acesso gradativamente amplo aos dispositivos móveis e aos sites de redes sociais. Mas especialmente de como se estabelecem no ambiente das novas mídias, pondo em circulação temáticas concernentes ao universo das crianças e, nesse sentido, tornando-se participantes das narrativas que constroem socialmente as infâncias contemporâneas (TOMAZ, 2017, p. 2).

Assim, pensando nesse contexto, o espaço do *YouTube* se tornou de todos, inclusive da infância, movimentando capital, influência e crianças famosas por conta de uma plataforma.

4 METODOLOGIA

O presente capítulo é dedicado à apresentação e discussão dos resultados das pesquisas realizadas com os canais do *YouTube*, sendo produzidos com a linguagem que as crianças usam nesse meio. Na primeira parte será feita uma descrição da metodologia, que se caracteriza como qualitativa, baseada na análise dos canais escolhidos. Como forma de apresentação dos dados recolhidos serão apresentados, junto da discussão dos resultados, quadros e imagens do *YouTube*. Dessa forma, a discussão será consolidada a partir do referencial teórico apresentado ao longo do desenvolvimento.

4.1 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA

Segundo Nascimento (2012, p.11), a metodologia é voltada para uma aplicação do método, objetivando a produção do conhecimento e da ciência. A metodologia é a responsável por produzir técnicas facilitadoras, sobretudo tendo como propósito a solução dos problemas e a obtenção dos resultados:

A pesquisa qualitativa é um meio de explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. O processo de pesquisa envolve as questões e os procedimentos que emergem, os dados tipicamente coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados. (NASCIMENTO, 2012, p.11)

Este trabalho trata se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, em que será feita a identificação da temática, o uso de recursos linguísticos e a análise de vídeos disponíveis no *YouTube*, cujas crianças são protagonistas de narrativas, sejam elas relacionadas a situações reais ou imaginárias, brincadeiras ou quaisquer outros relatos. Tem se como critérios os vídeos de crianças na faixa etária de 7 a 10 anos, ou seja, estudantes que cursam do segundo ao quinto ano do ensino fundamental.

O primeiro canal selecionado do *YouTube* para análise foi o Isaac do Vine. É uma criança que possui um canal com esse nome, seu nome é Isaac Guedes, e ele tem nove anos de idade. Ele possui mais de 4 milhões de inscritos e 193 vídeos postados. Isaac é considerado, no *YouTube* e em outras redes sociais, uma das crianças mais famosas e influentes no mundo infantil.

O segundo canal pertence a Giulia, uma criança de 10 anos de idade, com um canal no *YouTube* de nome *Giulia Kids*. Ela tem mais de 200 mil inscritos e 142 vídeos postados. Júlia possui esse canal, assim como outras redes sociais com seguidores.

O terceiro canal é de Pedro, uma criança de 9 anos de idade, que possui um canal no *YouTube* com o nome de Pedro *Let's Play*. Ele possui mais de 200 mil inscritos e 340 vídeos postados, possui essa e outras redes sociais.

5 DISCUSSÃO

Nesse capítulo serão apresentadas as informações analisadas no contexto de linguagem multimodal, *YouTube*. Além disso, serão apresentados quadros, subsequente à discussão dos resultados, em diálogo com o referencial teórico desenvolvido na parte inicial do trabalho.

5.1 YOUTUBE

O *YouTube* é um site que funciona para o compartilhamento de vídeos por seus usuários, atualmente possui versões com aplicativos para celular, com o intuito da facilidade do acesso a vídeos e conteúdos publicados. O *YouTube* ainda possui uma restrição no que diz respeito à idade mínima de 13 anos para o acesso às funções que são disponibilizadas.

O espaço do *YouTube* é fascinante, por conta do uso de diversos gêneros textuais. Vê-se que esse espaço é constituído pela presença de textos multimodais, nos quais pessoas, objetos, sons, imagens interagem com o objetivo de transmitir uma mensagem.

O espaço do *YouTube* é amplo e diverso em culturas, linguagens e inovações. Na discussão foram se agregando pequenos conjuntos para diferenciar ou aproximar os três canais analisados.

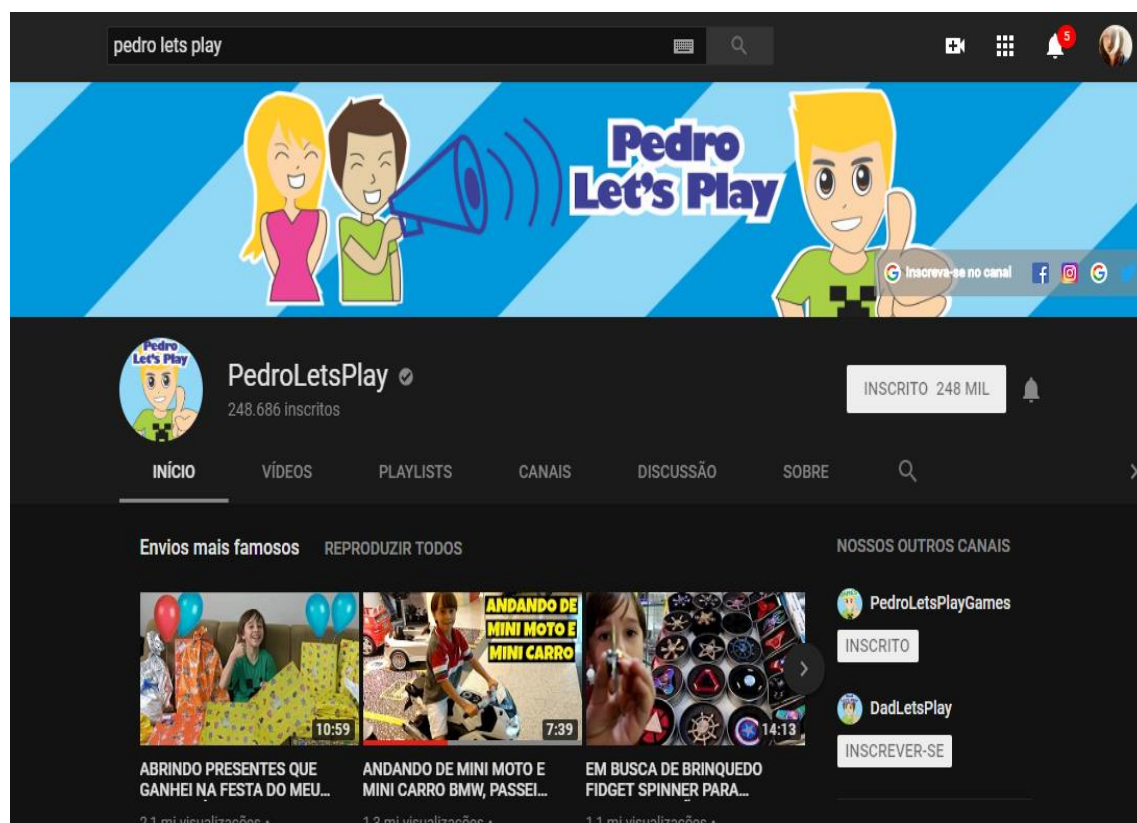
Os temas analisados foram as características e individualidades de cada canal, ou seja, os perfis dos seguidores, a participação da família na criação de narrativas, o consumismo na infância, as produções manuais, o vocabulário, a fluidez da linguagem, a desenvoltura de cada criança e a linguagem da internet, conhecida como o internetês.

5.2 INDIVIDUALIDADE E TEMÁTICA DOS CANAIS

Os canais do *YouTube* possuem características únicas no que diz respeito à individualidade de cada usuário. Ao acessar um canal, notam-se características possíveis de serem personalizadas. Abaixo temos um dos canais descritos, podemos verificar a personalização do fundo com a temática

do canal, número de inscritos e redes sociais integradas ao canal. Ademais, notam-se abas com opções de seleção de início, vídeos, *playlist*, canais, discussão e outros.

Figura 1: PedroLetsPlay¹



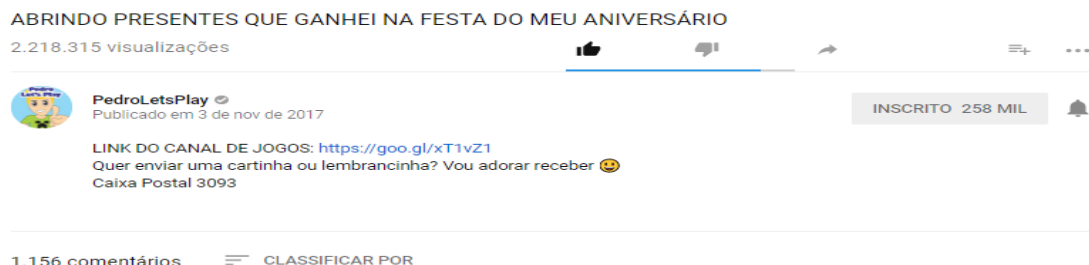
Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

No canal do *PedroLet'sPlay*, imagem acima, há a temática do autor com desenhos representando a autoria das pessoas envolvidas com o canal e o número de inscritos (248.686). No canto superior direito temos outras redes sociais que ele utiliza para veicular suas informações e vídeo postados. Pode-se notar a participação direta dos pais da criança com a produção e divulgação de seus conteúdos. Há um chamamento de Pedro com a sua imagem de entrada, convidando seu público a jogar e a assistir aos seus vídeos. Não há uma foto da criança em seu perfil do canal, Pedro optou por colocar um

¹¹ A figura 1 está disponível em: <<https://www.YouTube.com/channel/UC9uq-bRO6ACyPS8598Wznvg>>. Acesso em:

desenho que representa ele e seus pais, sem tirar dele o foco de um canal infantil no *YouTube*.

Figura 2: Festa do meu aniversário²



Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

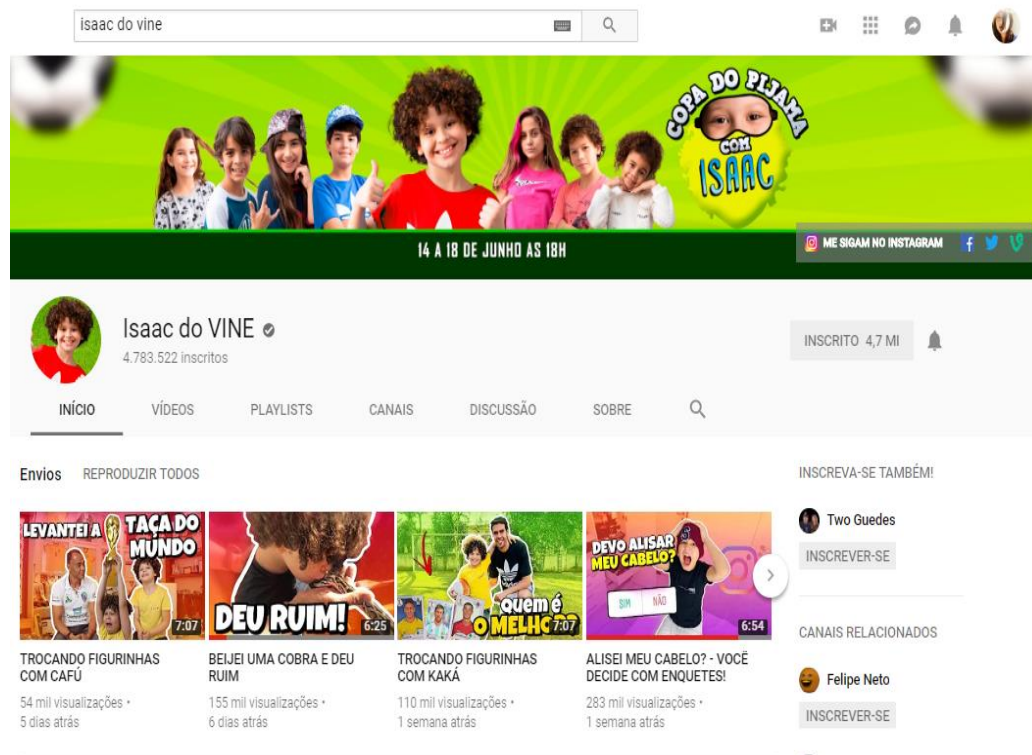
A imagem acima exhibe o envio mais famoso de Pedro, *PedroLet'sPlay*. É um vídeo com a temática de presentes recebidos, possuindo o título “abrindo presentes que ganhei na festa do meu aniversário”. Esse vídeo tem 54 mil curtidas, 2.218.315 visualizações e é o envio com o maior número de comentários (1.156).

Há também canais no *YouTube*, produzidos por crianças, que tratam de temáticas diferentes. Tal como o canal do *Isaac VINE*. Na imagem abaixo, apreende-se o número de inscritos em seu canal (4.783.522) e os vídeos enviados atualmente (“trocando figurinhas com Cafú”, “beije uma cobra e deu ruim”, “trocando figurinhas com Kaká e Alisei meu cabelo? – você decide com enquetes!”). Encontramos todas essas informações ao entrar na página, há os envios recentes, em que logo abaixo aparece a temporalidade com que foram postados (5 dias atrás, 6 dias atrás e 1 semana atrás). No canto superior direito, temos outras redes sociais parecidas com a de Pedro, que veiculam as informações sobre suas criações.

Figura 3: Canal do Isaac³

² A figura 2 foi retirada do site: <<https://www.YouTube.com/watch?v=MjHXaAQJKko&t=105s>>. Acesso em:

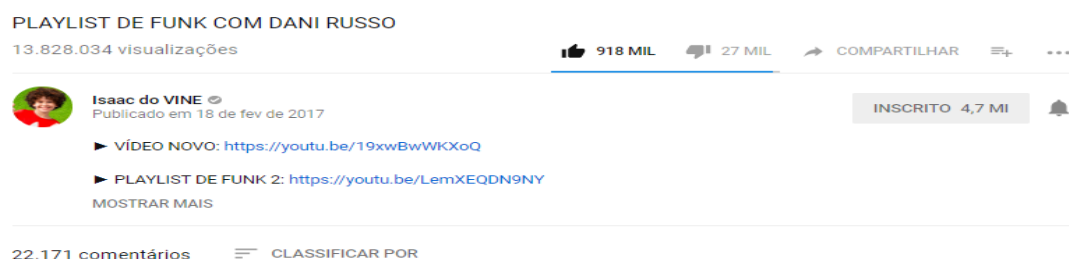
³ A figura 3 e 4 foram retiradas dos sites: https://www.YouTube.com/channel/UCxyk5VZ-BY-5rvlx1_Zx9wA e https://www.YouTube.com/watch?v=xik_8oZS0LI&t=140s



Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

A temática do autor pode ser notada em sua imagem de capa, que faz referência ao período em que o Brasil e o Mundo estão inseridos, no caso, a copa do mundo de futebol. Ele introduziu em seu canal a temática mais comentada na atualidade e, com isso, promoveu eventos de futebol com crianças que também são *Youtubers*, os quais ocorrem em um determinado período (14 a 18 de junho de 2018).

Figura 4: Vídeo mais famoso do Isaac

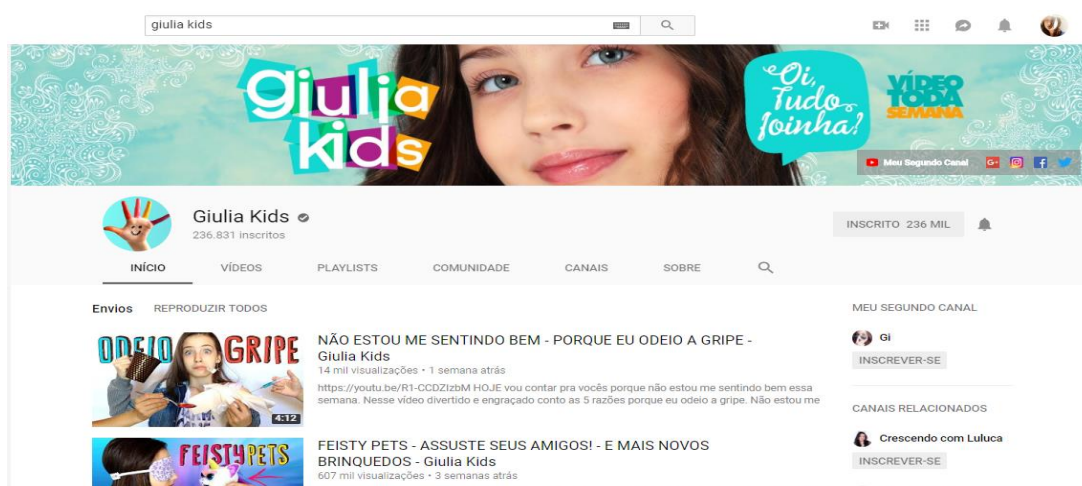


Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

A imagem acima demonstra o envio mais famoso de Isaac, *Isaac do VINE*. O conteúdo do vídeo gira em torno da temática de lista de música, *playlist*, com o título “*playlist de funk com Dani Russo*”. Esse envio possui 918 mil curtidas, 13.828.034 visualizações e é o vídeo com o maior número de comentários (22.171).

Giulia possui um canal no *YouTube* composto por temáticas voltadas para meninas, que podem ser inseridas no contexto infantil. Seu canal possui muita relevância de conteúdos e inscritos, suas outras redes sociais condizem com a fama que o *YouTube* lhe trouxe.

Figura 5: Canal da *Giulia Kids*⁴



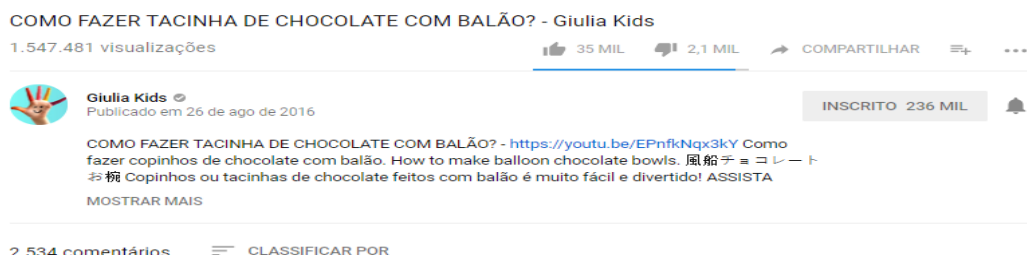
Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

O canal de *Giulia Kids* possui as características padrões tal como dos outros *Youtubers*, há o número de inscritos (236.831) e os envios recentes de vídeos que ela possui. No canto superior direito tem também as outras redes sociais vinculadas ao seu canal. Na foto de perfil nota-se a foto de perfil do seu canal e a capa, nessa foto há uma mão com um rosto feliz, o que sugere que seu canal está ligado a brincadeiras e felicidades, a descrição de seu canal confirma essa ideia. Nessa sua foto de capa, temos o rosto da *Youtuber*, que é a responsável pelas criações, o nome do canal, um cumprimento e a frequência com que ela posta os vídeos.

⁴ A figura 4 foi retirada do site: <https://www.YouTube.com/user/SoQueNaoChannel>

A imagem abaixo demonstra o envio mais famoso de Giulia, *Giulia Kids*, é o vídeo com a temática de produções manuais com o título “como fazer tacinha de chocolate com balão?”. Esse envio possui 35 mil curtidas, 1.547.481 visualizações e é o vídeo com o maior número de comentários (2.534).

Figura 6: Descrição do canal da Giulia⁵



Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

Isso atesta o interesse do público, em especial os seguidores, pelo conteúdo e forma de divulgar produções manuais voltadas para as temáticas de culinária, seu canal é composto de diversas produções manuais que falam disso, seus conteúdos são bem fáceis de replicar.

5.3 PERFIL DOS SEGUIDORES DOS CANAIS

Os seguidores são, geralmente, os responsáveis por divulgações e maior reconhecimento de um canal. O perfil desses seguidores não é algo acessível para quem está por fora, contudo, podemos notar a frequência e participação do público através dos comentários. A partir deles, pode-se extrair uma média de idade, sexo, nível de leitura e de escrita em que a pessoa se encontra.

Nos vídeos de Pedro, geralmente, os comentários são enviados por crianças de sua faixa etária, ou seja, estudantes que se encontram no ensino fundamental e que possuem acesso à internet. Diante disso, os comentários mais recorrentes são o adjetivo legal e as gírias massa, maneiro e mano.

⁵ Essa figura está disponível em:

<<https://www.YouTube.com/watch?v=MjHXaAQJKko&t=105s>>. Acesso em:

Perfil dos seguidores de Pedro pode ser encontrado nos comentários abaixo de seus vídeos, geralmente, são crianças de sua faixa etária, entre oito e dez anos, as crianças comentam na parte inferior. Essas informações podem ser inferidas por conta das fotos e dos perfis de seus canais no *YouTube*.

Figura 7: Comentários sobre brinquedos⁶



Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

Na imagem acima, podemos notar as fotos das crianças e suas escritas, a faixa etária do canal e como eles comentam para dizer algo positivo e negativo sobre os vídeos. Já o canal *Isaac do VINE*, como já mencionado, é um dos maiores com protagonismo infantil, assim, pode-se observar uma combinação de diversas faixas etárias, não sendo possível dizer qual a sua predominância. Contudo, por alguns comentários e fotos das pessoas que participam ativamente nos comentários dos vídeos, pode-se ver sua faixa etária e, até mesmo, analisar a finalidade pela qual as pessoas assistem aos vídeos.

⁶ Essa figura foi retirada do site: <https://www.YouTube.com/watch?v=MjHXaAQJKko&t=105s>

Figura 8: comentários sobre o cabelo de Isaac⁷



Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

Os comentários acima são referentes ao vídeo com o título “alisei meu cabelo”, nele Isaac utiliza a interação dos seus seguidores junto com outra plataforma online, o *Instagram*. Ele faz com que as pessoas montem seu *look* através de enquetes, com isso vai montando sua narrativa, ao final do vídeo, ele traz uma enquete sobre alisar ou não os seus cabelos, os comentários desse vídeo são geralmente de adultos incentivando Isaac a não mexer em seus cachos. Nesse sentido, o cabelo de Isaac é uma marca dele no *YouTube*, sendo muito conhecido também por seus cabelos.

⁷ As figuras 7 e 8 estão disponíveis em:

<<https://www.YouTube.com/watch?v=xrvetlPpYKE&t=52s>> e

<<https://www.YouTube.com/watch?v=z2zNeCXJVfQ&t=56s>>. Acesso em:

Figura 9: comentários sobre o canal de *Giulia Kids*



Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

No canal *Giulia Kids*, notamos que a maior parte do público é formada por meninas entre 8 e 10 anos de idade, uma média que condiz com a idade da *YouTuber*. Seu canal possui uma temática e linguagem atraentes para as meninas, com isso o público acaba por ser predominante do mesmo sexo e buscando os mesmos interesses. Abaixo são exemplificados os comentários e fotos dos participantes no canal, assim, as seguidoras comentam “Adoro *mucho* você Giulia” e “Te adoro”, mostrando que a criança possui seguidores que amam suas narrativas e se identificam com seus detalhes. Os comentários nos vídeos dela têm um parentesco com os de *PedroLet’sPlay*, que é o nível de escolaridade, leitura e escrita das crianças que seguem comentando em seus vídeos.

Figura 10: Comentários sobre o canal de Giulia⁸



Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

5.3 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NAS CONSTRUÇÕES DAS NARRATIVAS

A participação da família nas produções infantis dos canais do *YouTube* vem gerando discussões sobre legitimidade, legalidade e exposição da imagem. No canal *PedroLet'sPlay* há a participação direta dos pais na criação e desenvolvimento de todos os conteúdos de seu filho, ao iniciar todos os vídeos a mãe faz um comentário, auxiliando no agradecimento e incitando a expansão do canal.

Na imagem abaixo temos a participação do pai na criação da narrativa do filho, contribuindo na exposição de um produto. Durante a cena, eles conversam entre si e, com isso, vão construindo um discurso para demonstrar a utilidade de um objeto, com a carência de expandir o seu canal. Os dois possuem um bordão para trazer essa necessidade como “explosão de *likes*”.

Na foto seguinte, temos a família diretamente envolvida para a construção da narrativa, com a demonstração de um jogo. Desse modo, pode-se notar que não há somente o intuito de influenciar o público para consumo, mas trazer a união da família para auxiliar a construção de um recurso audiovisual na internet.

⁸ A figura 9 foi retirada do site: <<https://www.YouTube.com/watch?v=FZvU-RGOaRY&t=19s>>. Acesso em:

Figura 11: Colando figurinhas⁹

Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

Os pais, nessas construções, são coautores de toda essa produção, dando suporte e auxiliando o autor principal da narrativa, que é o Pedro. Eles podem ajudar na construção dos roteiros, impedindo o esquecimento de pontos importantes e direcionando a criança para uma finalidade. Quando Pedro surge em um vídeo sozinho, à frente das câmeras, sempre escutamos a voz de um de seus pais indicando o próximo passo a ser feito, ele sempre se refere a eles como ponto de apoio.

Figura 12: Tapa certo com a família¹⁰

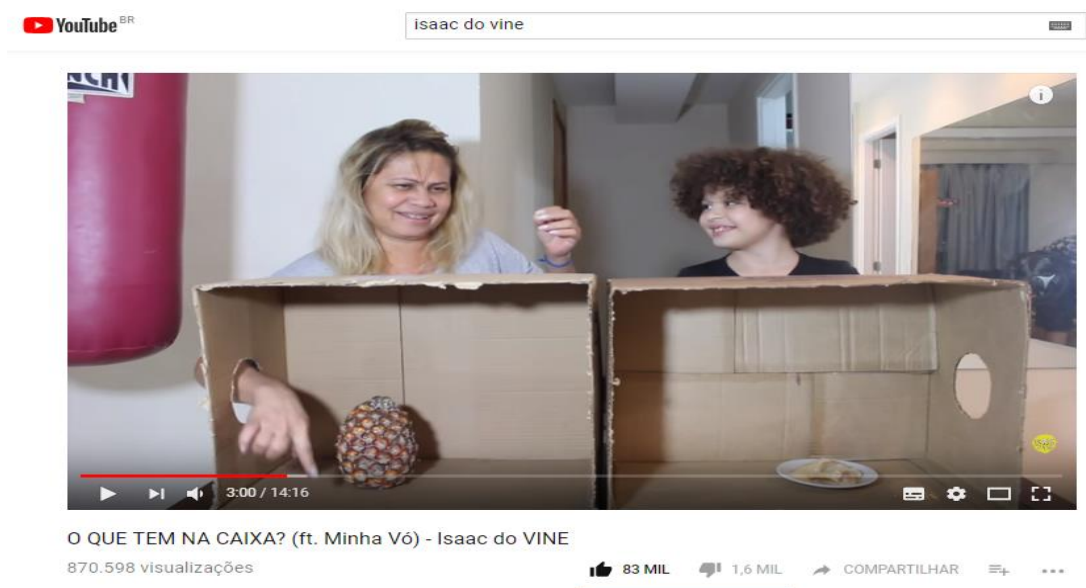
Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

⁹ A figura número 10 está disponível em: <<https://www.YouTube.com/watch?v=ihtIJ-9AfC8&t=604s>>. Acesso em:

¹⁰ As figuras 11 e 12 estão disponíveis em: <<https://www.YouTube.com/watch?v=cKivOK6yWfo&t=63s>> e <<https://www.YouTube.com/watch?v=i5i38K-yx7A&t=180s>>. Acesso em:

No canal de Isaac, *Isaac do VINE*, temos a participação direta e indireta da família, nas construções das narrativas dele em seus vídeos. Sua mãe, sua avó e seu tio são em diversos momentos coautores dos vídeos, ficando então Isaac como o protagonista, assim como *PedroLet'sPlay*.

Figura 13: Isaac e a caixa



Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

Nesse vídeo, temos a participação direta de Isaac e também a participação da sua mãe, configurando-se como a narradora por trás do canal, incitando a brincadeira e o momento que os três estão construindo.

Figura 14: Isaac e família¹¹



Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

Nesse vídeo, há a participação da mãe e do tio, que também possuem um canal no *YouTube*. Durante a filmagem, eles conseguem aplicar uma brincadeira na mãe de Isaac. É perceptível que todos são autores nessa narrativa e participantes ativos da vida de Isaac como *YouTuber*.

¹¹ As figuras 13 e 14 estão disponíveis em:
<<https://www.YouTube.com/watch?v=54KpDDDm9kQ>> e
<https://www.YouTube.com/watch?v=URF7I4jM7_o&t=8s>. Acesso em:

Figura 15: Giulia sorrindo



Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

No caso do canal de Giulia, *Giulia Kids*, não há uma interação direta da menina com os seus responsáveis. Ao assistir os vídeos percebemos que ela olha para o lado com a intenção de buscar alguém com essa ação. Não há interferência direta dos pais em suas narrativas, assim, essa é a diferença entre ela e os outros canais. Porém, Giulia já possui uma vida como modelo, faz fotos e propagandas para alguns produtos, com isso, inferimos que sua vida é monitorada e organizada por seus responsáveis.

5.5 CRIANÇA E O CONSUMISMO

Vídeos com a temática de comprar objetos ou, até mesmo, influenciar pessoas a comprarem sem possuir a intenção são os mais acessados. Fato que revela o consumo do mundo adulto transferido para a infância, pois a criança dialoga com a realidade contemporânea, na qual os objetos e brinquedos estão presentes. Essa situação gera grandes questionamentos como, por exemplo, a influência ao consumismo é algo positivo perante as crianças que são influenciadas?

Muitas crianças, que têm o acesso à internet e a esses vídeos, habitualmente não possuem condições de comprar os produtos mostrados por esses *Youtubers*. Geralmente, os produtos detalhados por essas crianças em seus vídeos são patrocínios recebidos, não comprando nenhum deles. Com

isso, há a antecipação do consumismo, muito presente na fase adulta. Então, as crianças ficam almejando produtos que habitualmente são desnecessários para suas vidas.

Pensado nisso, no canal de Isaac, *Isaac do VINE*, é muito difícil encontrar vídeos com essa temática. O *Youtuber* possui um conteúdo voltado para o humor, sendo realizado com diferentes níveis de humor. O canal dele não possui demonstração de produtos e dificilmente se encontra parcerias que ele faz, pode se encontrar em outras redes sociais do Isaac, algumas parcerias.

Já no canal de *PedroLet'sPlay*, há uma infinidade de vídeos com essa temática, geralmente de produtos que ele possui, alguma parceria e outros que os pais compram com ele para fazer *unboxing*. O vídeo com mais comentário de Pedro, como já foi dito acima, é o que possui 1.145 comentários. Esse vídeo também é o que possui o maior número de visualizações que é de 2.192.364.

Esses vídeos que possuem o conteúdo chamado de *unboxing*, ou seja, abrindo coisas para determinados fins, são utilizados pelas pessoas para dizer que estão na eminência de abrir um pacote ou uma caixa, geralmente recebidos em suas casas ou comprados. Esse termo é muito utilizado quando os *Youtubers* gravam vídeos de “comprinhas” ou mostram produtos diversos com o intuito de influenciar ou retribuir o patrocínio que receberam. No caso de Pedro, ele está abrindo presentes que ganhou em sua festa de aniversário.

Figura 16: Número de visualizações¹²



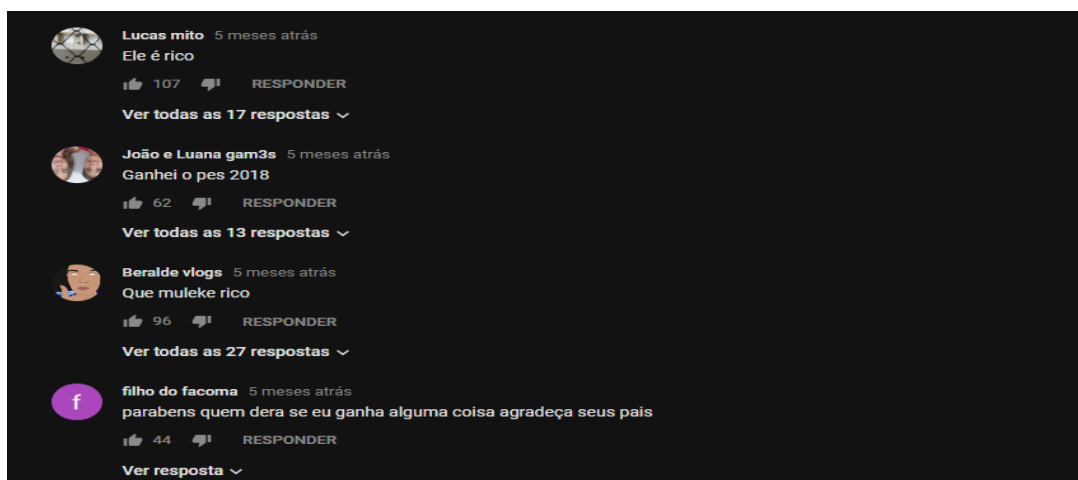
¹² As figuras 15 e 16 foram retiradas do link:

<<https://www.YouTube.com/watch?v=MjHXaAQJKko&t=157s>>. Acesso em:

Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

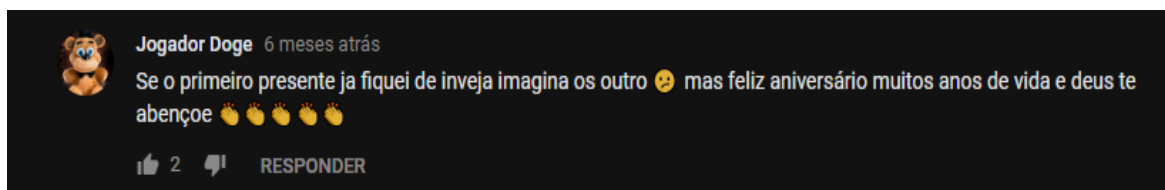
Podemos observar mais detalhes com o quadro acima, que detalha o número de visualizações (2.192.364) e a quantidade de curtidas (54 mil), servindo para promover o vídeo por sua relevância, ou seja, a quantidade de inscritos (254 mil) no canal, o conteúdo (abrindo presentes que ganhei na festa do meu aniversário) e a quantidade de comentários (1.145) recebidos.

Figura 17: comentários sobre os presentes

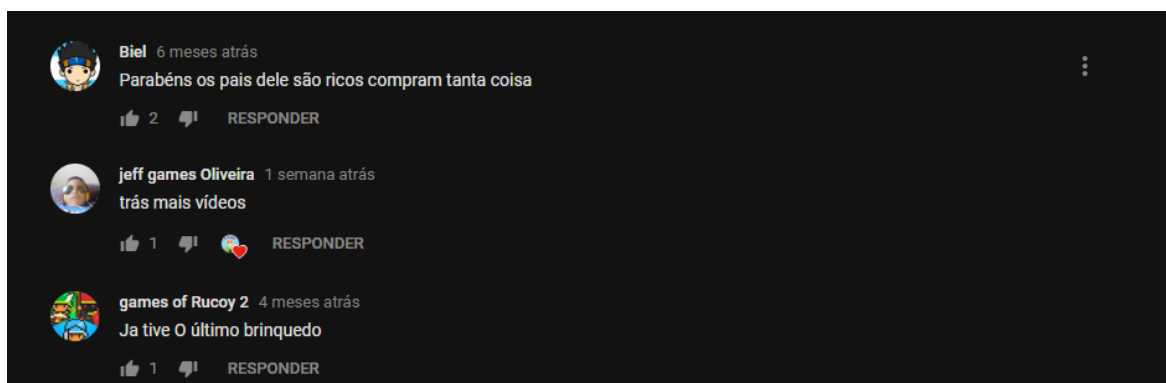


Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

Figura 18: comentários sobre o vídeo de Pedro



Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

Figura 19: comentários sobre o vídeo de Pedro¹³

Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

Nos quadros acima, temos exemplificações de comentários (“Parabéns, os pais dele são ricos compram tanta coisa”, “Se o primeiro presente já fiquei de inveja imagina os outro..., ele é rico”) de crianças que almejam os brinquedos e produtos mostrados pelo *YouTuber* Pedro. É notória a influência que o canal dele produz e a maneira como as crianças ficam descontentes com a falta de condições para a aquisição de produtos. Podemos dizer que esse é o maior desafio para a contemporaneidade, sobretudo diante da infância marcada pelo consumismo.

No canal de Giulia, *Giulia Kids*, nota-se muitos conteúdos de *unboxing*, voltados para brinquedos e vestimentas. A questão do consumismo no canal dela é muito forte, pois, como descrito acima, Giulia é uma criança que complementa a renda de sua casa com seus trabalhos de propaganda e modelo. O *YouTube* é outra fonte de renda para a menina, com isso, ela recebe diversas parceiras de brinquedos, roupas e marcas para fazer a propaganda em seu canal, pois é mais interessante para uma criança ver o produto sendo descrito por seus pares.

¹³ As figuras 17 e 18 foram retiradas no link: <https://www.YouTube.com/watch?v=MjHXaAQJKko&t=157s>. Acesso em:

Figura 20: Abrindo surpresas¹⁴

Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

Nesse vídeo, Giulia mostra *unboxing* de brinquedos que vem dentro de caixas com formato de um grande pirulito. Ela vai mostrando e abre com surpresa os pirulitos, dentro há alguns bichos de pelúcia com diversos cheiros. Nos comentários desse vídeo não temos meninas desejando os diversos objetos, mas temos dizeres sobre a beleza de Giulia, como ela é legal e como amam seus vídeos.

¹⁴ As figuras 19 e 20 foram retiradas do link:
<<https://www.YouTube.com/watch?v=z2zNeCXJVfQ&t=79s>>. Acesso em:

Figura 21: “Não gostei do cheiro”



Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

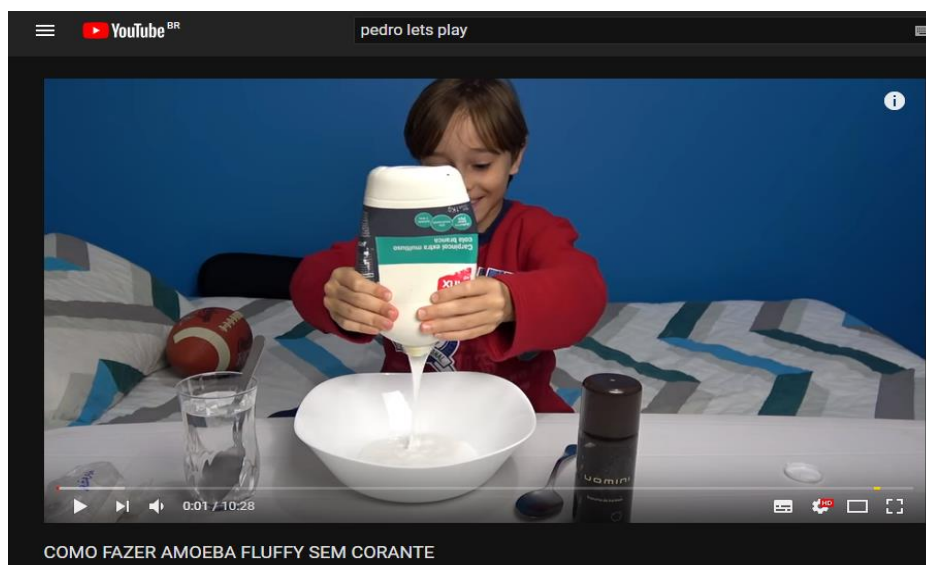
Na figura de número 20, *Giulia Kids*, ao final de seus vídeos, demonstra vários erros de gravação. Ao longo da filmagem, ela se diz uma criança “chocólatra”, apaixonada por chocolate. No final da demonstração do conteúdo do pirulito, ela encontra um bicho de pelúcia que tem o cheiro de chocolate. No vídeo editado, a menina diz amar o cheiro do brinquedo, porém, nos erros de gravação, ela diz não ter gostado. Portanto, isso mostra a obrigação de dizer que gostou do brinquedo, quando na verdade, não gostou o suficiente.

5.6 PRODUÇÕES MANUAIS

As produções manuais são realizadas pelas crianças, configurando-se como artesanais, ou seja, manuais. Elas são produtoras de uma narrativa e criam algo, seguindo receitas ou instruções antes lidas. Diante disso, ao produzir essas narrativas, é possível observar criações artesanais feitas primordialmente pela criança. No caso a seguir, Pedro ensina a fabricação de produtos para que as outras crianças possam reproduzir em casa. Assim, no

quadro abaixo, temos o menino fazendo a utilização da cola em uma de suas criações. Ele descreve com muitos detalhes, como em uma receita, contando os ingredientes e o modo de fazer.

Figura 22: Fazendo amoeba¹⁵



Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

No canal de Giulia, *Giulia Kids*, temos as suas produções manuais voltadas, primordialmente, para receitas de comidas que são fáceis de serem reproduzidas, com pouca ajuda dos pais ou responsáveis. Giulia ensina o passo a passo, bem como o modo de preparo. Ao final de sua narrativa, ela experimenta suas receitas, tornando tudo apetitoso aos olhos das demais crianças.

¹⁵ A figura 21 está disponível em:

<<https://www.YouTube.com/watch?v=h0oy6xs8MEk&t=131s>>. Acesso em:

Figura 23: Tacinha de chocolate com balão



Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

Figura 24: Tacinha de chocolate com balão¹⁶



Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

Nessas imagens, temos a Giulia, do canal *Giulia Kids*, promovendo e fazendo suas receitas. Ela utiliza ingredientes simples, que são acessíveis para muitas crianças. Assim, há vários comentários nesses vídeos de produções manuais, das crianças dizendo que irão fazer também.

No canal *Isaac do VINE*, há uma grande dificuldade de encontrar vídeos de produções manuais. Quando temos, eles são voltados para coisas

¹⁶ As figuras número 22 e 23 foram retiradas do site:
<https://www.YouTube.com/watch?v=EPnfkNqx3kY&t=206s>

inovadoras, não somente para criança, são coisas prazerosas para todas as faixas etárias.

Figura 25: Capacete de bebidas¹⁷



Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

Uma exemplificação encontra-se na imagem do vídeo exposta anteriormente, há o conteúdo de produção de um capacete com suporte para bebidas, isso não é somente atrativo para as crianças, mas também para os adultos. O conteúdo dos vídeos dele é apenas voltado para humor e *trolagens*, ou seja, pegadinhas que ele faz com algumas pessoas, provocando risos e.

Essas produções manuais das crianças podem ser consideradas como arte, possuindo grande importância em suas vidas. Essa é uma representação dos sentimentos e com isso desenvolve-se a criatividade da criança em criações pessoais ou imitações. Nesse sentido, a arte também pode facilitar o conhecimento do eu e do outro, tudo isso funciona como um estímulo para o desenvolvimento cognitivo no período da infância.

5.7 VOCABULÁRIO, FLUIDEZ E DESENVOLTURA DAS CRIANÇAS

¹⁷ A figura 24 está disponível em:

<<https://www.YouTube.com/watch?v=Uh7Y3zQQbPc&t=68s>>. Acesso em:

O vocabulário, fluidez e desenvoltura das crianças é notório. Assim, elas dizem quem são, como constroem suas narrativas e como o seu canal se tornou grande em relação aos inscritos e às visualizações.

Figura 26: Giulia com palito¹⁸



NÃO ASSISTA COM A BARRIGA VAZIA - MARSHMALLOW COM CHOCOLATE - Giulia Kids

Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

Giulia em seu canal é bastante diferenciada, os conteúdos dela são voltados para temáticas para meninas. Contudo, ela não deixa de trazer as questões de humor, o que ressalta o jeito como age em seus vídeos.

Isaac do VINE possui um conteúdo de humor em seu canal. Ele cresceu logo após o aplicativo vine ficar muito famoso, principalmente por pequenos vídeos criados por pessoas como forma de humor. Assim, ele se transferiu para o *YouTube* logo após perceber sua fama e com isso continuou crescendo em seu canal. Isaac tem uma desenvoltura voltada para o humor e sempre está, em seus vídeos, interpretando vários papéis. Como ele é Bahiano, possui gírias e o modo como fala é marcado pelo dizer de sua região e suas vivências.

PedroLet'sPlay, por sua vez, sempre está falando com mudanças na entonação de sua voz, com o intuito de representar outros personagens ou, até mesmo, lembrar momentos com a sua família. Ele não possui vídeos com representações de personagens, seus conteúdos são voltados para *unboxing*.

¹⁸ A figura 25 está disponível em:

<<https://www.YouTube.com/watch?v=LM80KcKOIwU&t=43s>>. Acesso em:

Diante do contexto dessas particularidades, os *Youtubers* constroem seus seguidores e, assim, fazem com que eles estejam sempre presentes em suas criações.

5.8 “INTERNETÊS”

A linguagem da internet possui seus conceitos e seus significados, então, essas particularidades fazem a distinção entre os grupos que conhecem essa linguagem e os que não a conhecem. Nos vídeos e nas narrativas das crianças é perceptível diversos discursos com a utilização dessa linguagem.

PedroLet'sPlay inicia todos os seus vídeos com as falas de seus pais, assim, seus responsáveis começam promovendo o canal, analisando comentários e mandando mensagem para as pessoas que acompanham a rotina do canal.

Figura 27: Pedro e seu like¹⁹



Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

Logo após, Pedro entra com uma frase utilizada em todos os seus vídeos, ele começa com *what's up?*, que significa “tudo bem?”, é uma introdução que ele faz, como um bordão. Essa expressão já é considerada como “internetês”.

¹⁹As figuras 26 e 27 estão disponíveis em:

<<https://www.YouTube.com/watch?v=MxzdDeqUuYk&t=24s>> e

<<https://www.YouTube.com/watch?v=xrvetlPpYKE&t=179s>>. Acesso em:

Figura 28: Isaac nas telas



Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

Isaac do VINE, por sua vez, possui diversas falas internas ao “internetês”, nesse vídeo, ele diz: “vou colocar esse *link* lá no meus *stories*” e “fala meus anjinhos, já deixa seu *like* aí”. Com isso, pode-se notar as questões da língua, as palavras do inglês se tornaram peças essenciais no vocabulário da infância. Dessa maneira, os vocábulos que pertencem a outras línguas também podem fazer parte do “internetês”.

Figura 29: Giulia e seu like ²⁰

Fonte: Elaboração própria – captura de tela do site *YouTube* (2018).

Nesse vídeo, para pedir a promoção de seu canal, Giulia utiliza o joinha como uma forma de “internetês”, revelando-se como parte da linguagem da

²⁰ A figura 28 está disponível em:

<<https://www.YouTube.com/watch?v=LM80KcKOIwU&t=43s>>. Acesso em:

internet. Ela se refere ao *like*, falando “inscreva-se no canal, já deixa aquele joinha e vamos lá”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve por finalidade analisar os conteúdos do *YouTube* produzidos por crianças pertencentes a um tipo de infância contemporânea, ao analisar os vídeos produzidos chegou-se a uma percepção mais aprofundada sobre o modo e os conteúdos presentes nas narrativas criadas.

A análise foi detalhada mediante o acompanhamento dessas crianças em suas rotinas, a frequência de postagens, as participações em outros vídeos, nos quais, essas não eram protagonistas e inclusive em outras redes sociais disponibilizadas por esses.

Há uma presença dos diferentes tipos textuais nas produções das narrativas das crianças, com isso, a utilização dos textos multimodais aumenta a produção de conteúdos fascinantes aos olhos das crianças que os acompanham. Atualmente, as crianças são consideradas nativos digitais, com isso o professor deve se atentar ao conteúdo por eles acompanhado nos contextos digitais.

As crianças que produzem esses conteúdos fazem uso da linguagem da internet e também dos recursos linguísticos formais, presentes em diversas falas das crianças, seja para a promoção do vídeo, seja para tornar uma fala engraçada. Por vezes, a linguagem dessas crianças passa a ser muito próxima da linguagem formal. Nota-se também um uso moderado de gírias e “internetês”, podendo afirmar que à medida que há um crescimento do canal, há também uma formalização dos discursos em direção ao uso formal da linguagem.

Foi possível observar a exposição da criança como protagonista dessas produções narrativas. Temos diversas legislações que abrangem o resguardo da imagem da criança, porém, muitas crianças *Youtubers* expõem rotinas e até mesmo seus corpos na internet em busca de seguidores e a fim de que seu canal seja promovido. Essas ações podem ofender as crianças e causar exposição inadequada quando há uma imposição da criação dos conteúdos, resultados esses encontrados nas falas de algumas crianças quando há erro de gravações nos vídeos.

As leis que abrangem a exposição da imagem da criança já existem no ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, porém, é dificultosa a forma de denúncia ou até mesmo de fiscalização, os pais usam das narrativas das crianças para melhorar a condição financeira da família, aumentando seu faturamento através dos vídeos no *YouTube*, além de patrocínios e contratos com outras mídias digitais que aumentam a exposição dessas crianças.

A presença das famílias ou responsáveis nas produções narrativas das crianças, não é uma obrigação, por isso nota-se a falta de presença de familiares em variados vídeos infantis. Os *Youtubers* analisados nesse trabalho possuem distintas presenças familiares, alguns possuem uma presença direta e outros, indireta, porém, nenhum canal deixa de ser coordenador por responsáveis, já que o *YouTube* permite o uso de suas redes apenas por maiores de 13 anos de idade, o que na prática não está sendo seguido.

O ponto mais difícil de lidar foi a questão do consumo na infância, pois considerando que o consumo que é algo próprio do adulto, observou-se uma transferência dessa prática para a criança, às vezes, no intuito de entretenimento.

Mas notou-se o quão perigoso esse conteúdo pode ser, produzindo, a curto prazo, a ideia de que o consumo constitui um elemento fundamental para a vida da criança. Questões relacionadas ao descarte rápido de brinquedos e o descontentamento com a ausência de condições financeiras para adquirir produtos desnecessários são percebidos em comentários dos seguidores. E, a longo prazo, vê-se a quantidade de produtos desnecessários e descartados, provocando o aumento de lixo e o impacto disso para o meio ambiente.

A importância dessa temática ao contexto educacional dá-se pelo fato de que os professores deveriam se aproximar mais dessa realidade. Os professores são imigrantes digitais, o que dificulta, por vezes, o entendimento da linguagem, do discurso e das produções dessa infância, porém, não se pode desconsiderar que tudo isso é parte da cultura infantil contemporânea, na quais os significados desses usos de linguagem e impactos para a vida das crianças precisam ser discutidos e mediados pedagogicamente.

As temáticas presentes nas produções são relacionadas aos temas transversais, como ética, o consumo, a preservação do meio ambiente, a

exposição e exploração da criança como “trabalhadora”, dentre outras. Portanto, as tecnologias podem se converter em uma ferramenta educativa potente e se utilizadas de forma correta podem modificar os modos de pensar e agir das crianças.

A análise do *YouTube* revelou uma visão diferente acerca da infância, após a produção desse trabalho percebi que não é somente colocar a criança para produzir uma narrativa e descartar o que está em volta. Há diversos aspectos ao redor dessa temática que influenciam diretamente as crianças. Não se pode ainda precisar sobre as influências positivas e negativas, cabendo as pessoas que convivem com essas crianças, aproximar-se dessa realidade, pedagogicamente, a fim de explorar os aspectos da linguagem e os conteúdos dessas produções.

Ao analisar os vídeos podemos perceber que o momento impar pelo qual a criança assiste e produz conteúdos para a plataforma traduz se em uma ludicidade, em um momento de divertimento e aprendiz, podendo assim existir uma pesquisa aprofundada do *youtube* como uma ludicidade.

Esse trabalho contribuiu na minha maneira de pensar a realidade contemporânea em que vivemos, e em como a minha formação de pedagoga me trouxe a um mundo no qual as crianças estão inseridas, modificando o meu pensar. O pedagogo na sociedade contemporânea tem que estar atento à forma como os conteúdos estão sendo veiculados para as crianças e transformar em elementos passíveis de compreensão e discussão. A criança contemporânea mostrou-se muito criativa e imaginativa, daí a importância do adulto, discutindo, mediando e aumentando esse potencial infantil.

7 PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Meus desejos ainda não foram alcançados, minha mãe sempre me diz que vamos vivendo pelos sonhos e assim farei. Pretendo seguir pesquisando e analisando essa área das tecnologias, uma temática que me motivou a ser pedagoga e utilizá-la de maneiras distintas. Quero fazer um mestrado, continuar minha pesquisa que resultou nesse trabalho e estudar bastante para conseguir chegar a dar aula no ensino superior.

Além disso, quero trabalhar na Secretária de Educação e transmitir os conhecimentos que obtive em minha graduação, com teoria e prática juntas. Por enquanto, quero fazer a faculdade de Direito, especializar-me na área penal e seguir carreira policial, que sempre também foi um sonho. Pretendo delegar na área de crimes contra a criança, possivelmente unir esse trabalho de conclusão de curso a essa carreira, no que se refere às questões de exposição da imagem na internet.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1973.

_____. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ARAÚJO, Júlio. LEFFA, Vilson (orgs.). **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** ;1. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2016

BARTON, David. LEE, Carmen (orgs). **Linguagem online: textos e práticas**. - 1. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BOYD, danah. Social Network Sites as Networked Publics: Affordances, Dynamics, and Implications. IN: PAPACHARISSI, Zizi (org.). **Networked Self: Identity, Community, and Culture on Social Network Sites**. Nova York: Routledge, 2010, p. 39-58.

_____. Social Network Sites: Public, Private, or What?. **Knowledge Tree**, vol. 13, [s.n.], 2007.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990**. Institui o Estatuto da Criança e do Adolescente. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

_____. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Casa Civil – Subsecretaria geral de assuntos jurídicos. **Lei nº 9.394**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Brasília, DF.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Documento Introdutório. Versão Preliminar. Brasília: MEC/SEF, nov. 1996.

_____. Ministério da Educação. **Plano decenal de educação para todos**. Brasília: MEC, 1993.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias digitais**. São Paulo, Edições Loyola, 2007.

DIDONET, Vital. **Creche**: a que veio, para onde vai. In: Educação Infantil: a creche, um bom começo. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Org. e trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

_____. **As palavras e as coisas:** uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

_____. **A ordem do discurso.** São Paulo: Loyola, 1996.

_____. **Em defesa da sociedade:** curso no College de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramallete. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008

HERRING, J. P. World-Class Intelligence Programs. **Competitive Intelligence Magazine**, v. 9, n. 3, mai./jun. 2006, p. 20-25.

HERRING, J. P.; LEAVITT, J. A. The roadmap to a world-class competitive intelligence program. **Competitive Intelligence Magazine**, v. 14, n. 1, jan./mar. 2011, p. 9-28.

KENSI, V. M. **Educação e tecnologia:** o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2012. 141p.

KRAMER, Sonia. **Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie**, Anais do Seminário Internacional da OMEP. Infância e educação infantil: reflexões para o início do século. Rio de Janeiro: Ravil, jul. 2000.

KOHAN, Walter Omar. KENNEDY, David. **Filosofia e infância.** 1999

KOHAN, Walter Omar. **Infância. Entre a Educação e a Filosofia.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LEVY, Pierre. **O que é o virtual.** São Paulo: Ed. 34, 1996.

_____. **As tecnologias da inteligência.** São Paulo: Ed. 34, 1997.

_____. **A inteligência coletiva.** São Paulo: Edições Loyola, 1998.

_____. **A máquina universo.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

_____. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**, 2001.

MCLUHAN, Marshall. **The Medium is the Massage.** San Francisco: Hardwired, 1967.

OLIVEIRA, Zilma Moraes R. **Creches:** Crianças, faz de conta• & Cia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

PEREZ, M.C.A. **Família e escola na educação da criança**: análise das representações presentes em relatos de alunos, pais e professores de uma escola pública de ensino fundamental. 2000. [S.f.]. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto (coord.). **As crianças: contextos e identidades**. Braga, Portugal: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997.

POSTMAN, Neil. **O Desaparecimento da Infância**. Trad. Suzana Menescal de A. Carvalho e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 1999.

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**, 2001.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RAMOS, Paulo. **Estratégias de Referenciação em Textos Multimodais: Uma Aplicação Em Tiras Cômicas**.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Estudos da infância e sociedade contemporânea: desafios conceituais, **Revista O Social em Questão**. Revista da PUC-Rio de Janeiro, vol. XX, 2009.

_____. **Imaginário e culturas da infância**. Texto produzido no âmbito das atividades do Projeto “As marcas dos tempos: a interculturalidade nas culturas da infância”, Projeto POCTI/CED/2002.

_____. Sociologia da Infância: Correntes e Confluências. IN: Sarmento, Manuel Jacinto e Gouvêa, Maria Cristina Soares de (org.). **Estudos da Infância**: educação e práticas sociais. Petrópolis. Vozes, 2008, p. 17-39.

SILVA, F. Firmino. Moblogs e microblogs: jornalismo e mobilidade. In: AMARAL, A.; RECUERO, R.; MONTARDO, S. (Org.). **Blogs.com**: estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

STEINBERG, S.; KINCHELOE, J. **Kinderculture**: The corporate construction of childhood. Boulder: Westview Press, 1997.

TAPSCOTT, Don. **Crescendo digital: o aumento da geração líquida**. Nova Iorque: McGrawHill, 1998.

VYGOTSKY. L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.